

Golbery exige o debate

Bem-humorado, chegando com boa antecedência do início dos trabalhos, o ex-ministro Golbery do Couto e Silva, integrante da mesa diretora, disse que a imagem de Maluf, a nível popular, vem melhorando consideravelmente e, desafiando as emissoras de televisão presentes ao encontro, sugeriu que seria de "grande utilidade", que a imprensa insistisse na realização de um debate entre o candidato do PDS e Tancredo Neves.

Indagado sobre a sugestão de Carlos Chiarelli que defende a realização de uma nova convenção para dela sair um novo nome para o PDS disputar a presidência da República, Golbery respondeu: "Sonhos de uma noite de verão é um texto que foi escrito por Shakespeare. Não duvido da vitória mas não gosto do triunfalismo. A diferença de votos a favor de Maluf será de 70 votos ou o dobro". O ex-ministro fez questão de salientar que não gosta de dar palpites sobre números: "Quem não erra pode continuar a acertar, mas também pode vir a errar".

Quanto a mudanças de estratégia na candidatura malufista, Golbery disse que as alterações vão surgindo na medida em que caminha a campanha e, sobre as afirmações dos dois candidatos à presidência da República de que estão eleitos, o ex-ministro afirmou: "Cada candidato tem a obrigação moral de achar que vai ganhar. E por muito. Cada candidato é um iceberg e a parte de baixo desse iceberg está interligada na marquise".

Sobre a indecisão dos governadores em afirmar publicamente seu apoio à Paulo Maluf na disputa acirrada com o candidato frentista, Golbery disse que "muita gente vai apostar em Maluf. Quem puder adiar a sua decisão, fará isso. Não há pressa".

Golbery disse ainda que os votos da Frente Liberal não são decisivos para a vitória do Maluf. Sobre a resistência feita por Leitão de Abreu e Nelson Marchezan à candidatura malufista Golbery disse que "não faço críticas a sucessores ou a antecessores".